

# Baker, otimista com a economia mundial, prevê queda de juros.

James A. Baker III, secretário norte-americano do Tesouro, disse recentemente que gostaria de ver mais iniciativas multinacionais semelhantes à que provocou a queda das taxas de juros e do valor do dólar, fortalecendo todas as instituições envolvidas.

"A cooperação funcionou em duas áreas", disse Baker numa entrevista. "Será que isto nos dá chance para novas cooperações? Isso certamente nos apresenta uma melhor oportunidade do que se a cooperação tivesse fracassado. Uma melhor cooperação sempre acaba gerando uma coordenação melhor ainda."

Baker recusou-se a especular para onde tais colaborações poderiam levar. As suas iniciativas de política econômica normalmente são muito encenadas e calculadas para chocar de maneira que ele raramente oferece mais do que meras indicações da direção em que está se locomovendo.

Suas observações foram feitas em meio a difundidas especulações quanto a duas importantes questões da política econômica mundial: um novo corte nas taxas de juros, que pelo que se sabe conta com o apoio dele, e a procura de um novo sistema de câmbio, com taxas flutuantes e os valores das moedas determinados inteiramente pelas forças do mercado — diferente do que existe há treze anos.

As observações foram feitas na véspera de quatro semanas de conferências, começando nesta semana em Washington, com reuniões do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, e culminando em princípios do próximo mês com a reunião de cúpula dos sete países ricos em Tóquio. Lá, Baker deverá provavelmente pressionar por uma colaboração mais íntima, em questões relacionadas com a política econômica, entre os países industriais.

Baker disse que a economia mundial — com os preços do petróleo em queda, inflação baixando em todos os principais países industrializados, crescimento em aceleração na maior parte deles e com uma performance econômica convergente de uma maneira geral — raramente mostrou-se tão propícia a uma tal cooperação.

"Eu acredito que a situação econômica mundial é basicamente otimista", disse ele. "Acho que estamos vendo uma convergência mais favorável do que ocorreu há algum tempo. Acredito que até certo ponto isto é o resultado de uma coordenação econômica um pouco melhor em relação às taxas de câmbio e talvez também em relação às taxas de juros, acrescentou.

Em conferências realizadas no ano passado, Baker levantou a possibilidade de um esforço mundial para explorar novas maneiras de impedir as oscilações das taxas de câmbio, propôs o Plano Baker para aliviar o fardo da dívida do Terceiro Mundo e orquestrou o acordo entre cinco países que acabou levando à queda do dólar.

O principal item de ação na agenda da reunião de cúpula é a reforma monetária, a rubrica generalizada sob a qual as nações e os economistas internacionais têm sugerido mudanças para o sistema das taxas de câmbio flutuantes, com o qual quase todos estão insatisfeitos. No entanto, funcionários do governo norte-americano disseram que a instituição de mudanças reais nas políticas cambiais exigiriam vários anos, e que nas próximas conferências os países provavelmente irão dedicar mais esforços ao fortalecimento de medidas que poderão ajudar na operação de um novo sistema, assim que ele for adotado.